

Bancos já se previnem contra possibilidade de calote interno

CRISTINA ALVES

Os bancos estão se preparando para um eventual calote do Governo nos títulos públicos. O que se tem verificado é que grande parte dos bancos que não oferece contas remuneradas e/ou fundos de curto prazo a seus clientes, estão procurando se livrar das LFTs para não sofrer pesados prejuízos em caso de um calote na dívida. Já os bancos que oferecem estes produtos têm disputado os leilões semanais de LFTs promovidos pelo Banco Central, uma operação muito vantajosa para estas instituições, por um simples motivo: no caso da moratória da dívida interna declarada pelo Governo, os bancos não têm qualquer compromisso de devolver, em dinheiro, as aplicações feitas.

Ou seja: os bancos têm a opção de entregar ao cliente, ao invés do dinheiro, o título que garantiu a seu investimento nos fundos de curto prazo ou a remuneração da conta corrente. E neste caso, caberá ao investidor ou depositante o prejuízo total consequente ao calote interno feito pelo Governo.

Além disso, no mercado financeiro, é praticamente consenso de que a atual política de financiamento da dívida pública no **overnight** gera uma brutal transferência (e concentração) de renda do Estado para a iniciativa privada. E isso agrava o problema da inflação no médio e longo prazos, embora os juros altos, na opinião da maioria dos técnicos, tenham servido para segurar a explosão da inflação no curtíssimo prazo.

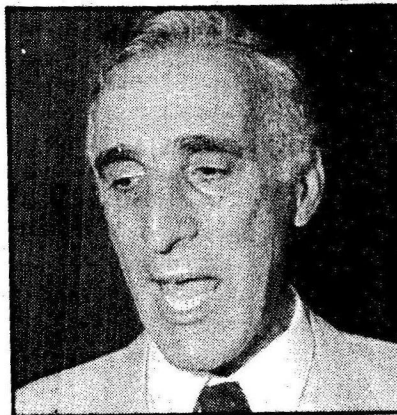
Quer dizer, trata-se de uma bomba de efeito retardado que irá estourar nas mãos do próximo Presidente e que representa o compromisso formal de pagar o equivalente a US\$ 1,5 bilhão por dia de juros sobre as Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFTs), que estão girando diariamente no **overnight**, dando lastro a diversas aplicações — inclusive contas remuneradas e fundos de curto prazo. Estes US\$ 1,5 bilhão são calculados a partir da política estabelecida pelo atual Governo, de elevar as taxas de juros e se comprometer a pagar 2,5% ao dia sobre uma dívida de US\$ 60 bilhões em papéis no **over**.

Maiores credores do Governo

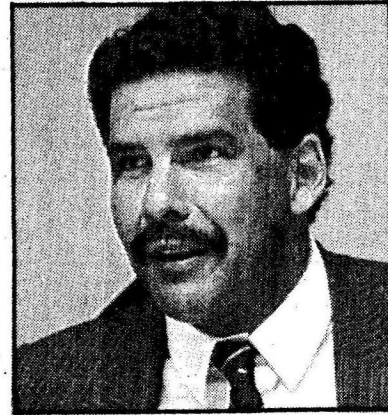
Os bancos que têm conta remunerada e fundos de curto prazo estão aumentando o volume de títulos públicos (LFTs) em suas carteiras para dar lastro às aplicações. As instituições que não oferecem estas alternativas estão procurando se desfazer dos papéis para não arcarem com prejuízos em caso de um calote do novo Governo na dívida pública.

BANCOS MÚLTIPLOS:	(NCZ\$ MIL)	(NCZ\$ MIL)	(NCZ\$ MIL)
Bradesco	28.728.519	0	28.723.519
Crédito Nacional	6.989.069	123.837	7.859.595
CORRETORAS:			
Pebb	6.471.960	0	6.562.896
Socopa	279.785	0	321.894

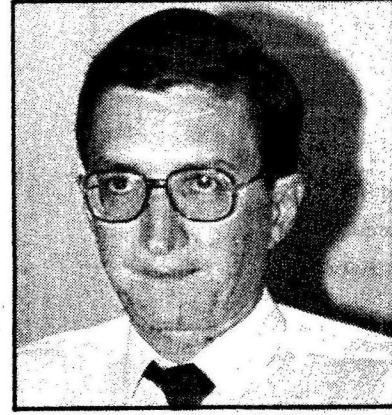
FONTE: BC



Brandão: calote seria desastroso



Thadeu: Argentina não é exemplo



Mailman: 'over' em LFTs diminui

28-11-87

28-6-89

13-6-84